DISCURSO
SOBRE O ESTADO ACTUAL
DAS
MINAS DO BRAZIL
DIVIDIDO EM QUATRO CAPITULOS.

NO PRIMEIRO

Mostra-se que as Minas de oiro sam prejudiciaes a Portugal.

NO SEGUNDO

Mostra-se a necesidade, que ha de se estabelecerem Escolas de Mineralogia nas prasas principaes das Capitanias do Brazil, especialmente nas de S. Paulo, Minas Geraes, Goias, Mato Groso.

NO TERCEIRO

Aponta-se o meio para se facilitarem as descubertas da Historia Natural, e dos ricos thesouros das Colonias de Portugal.

NO QUARTO

Apontam-se os meios de se aproveitarem as produsoens, e a Agricultura do Continente das Minas, que, alias, he ja' perdido para o oiro.

POR

JOSE' JOAQUIM DA CUNHA
DE AZEREDO COUTINHO.

LISBOA
Na Impresam Regia.
ANNO M. DCCCIV.

Por Ordem Superior.

SENHOR

TOMANDO a liberdade de apresentar a VOSA ALTEZA REAL o Discurso sobre o estado actual das Minas do Brazil, eu presto omenagem á Ciencia do Governo, e a esta Ciencia, que se ocupa esencialmente da prosperidade do Estado, da felicidade dos Póvos, e dos verdadeiros meios de a procurar. O meu zelo pelo bem dos meus Concidadans, e dos Vasalos de VOSA ALTEZA REAL,

 me

me tem ditado este Discurso; e o meu respeito o aprezenta á virtude, que sabe reinar.

Eu sou com um muito profundo respeito

De V. A. REAL.

muito obediente, e fiel Vasalo

D. José Bispo de Parnambuco Eleito de Bragansa, e Miranda.

PREFASAM.

NESTE breve Discurso sobre o terreno das Minas do Brazil eu nam pertendo dar um sistema de Agricultura, nem de Mineralogia: eu deixo estes objetos á penas mais bem aparadas, e aos que podem melhor do que eu ocupar-se nas miudas indagasoens, e experiencias absolutamente necesarias para o adiantamento, e perfeisam destas artes, e principalmente das canas, e fabricas de asucar; da economia, do tratamento, da conservasam da saude, e da vida dos escravos; da ordem, e distribuisam do trabalho deles; da preferencia dos engenhos, que trabalham com agua aos que trabalham com bois, ou com bestas; do melhoramento das fornalhas, e economia das lenhas, e do carvam; do melhoramento das terras; da creasam dos gados, ect. eu só trato de apontar os meios de aproveitar um Paiz reconcentrado no interior do Brazil, cercado de montanhas, e muito longe ainda de um comercio de navegasam interior, e de manufaturas.

A Agricultura, como a maior parte das outras artes, tem a sua parte Literaria:

a

a sua descrisam he susceptivel de imagens, de sentimentos, e de todos os ornamentos da poezia. Nós temos uma bela prova nas Georgicas de Virgilio, e em muitas obras modernas. Parece que nam he mais permitido de olhar esta arte, senam pela parte fizica, e mecanica, e que daqui por diante só se deve ocupar a descobrir, ajuntar, e examinar fatos como o só meio, a só derota a seguir, para aperfeisoar a arte pelas experiencias, e observasoens, e de estender a sua utilidade: os raciocinios, sem os socoros dos fatos, e das experiencias, e mesmo sem o conhecimento local, e dos climas só serve de multiplicar escritos inuteis sobre esta materia.

Os Seculos de Augusto, dos Medicis, e de Luiz XIV. foram os seculos das letras, e das belas artes: aquele, em que nós vivemos será talves o seculo das artes, e Ciencias uteis: o grande numero de Academias, sem cesar, ocupadas na gloria de espirito, preparavam talves, sem se perceber o reinado dos conhecimentos, os mais uteis, e os mais desprezados: parece que o espirito humano quer já sair de uma especie de adolecencia.

A Inglaterra deve aos seus Escriptores,

res, e muitos deles omens Ilustres por seus empregos, e por seus nacimentos os progresos das artes, da sua industria, e dos seus conhecimentos, e os prodigiozos sucesos da sua Agricultura, e quazi tudo o que ha de melhores instituisoens na sua administrasam. He a fora de repetir verdades uteis, que eles tem levado o Estado a formar o numero infinito de felices estabelecimentos.

Os Inglezes, esta Nasam, que pensa, que refiete, que calcúla mais do que qualquer outra, tem dado o exemplo deste espirito público, que se tem espalhado pelas outras Nasoens. Os Inglezes foram os primeiros, e os unicos, a escrever por muito tempo sobre a Agricultura, sobre as artes, e sobre o comercio; foi entre elles, que se formáram as primeiras sociedades, que tem feito a escolha destas materias: e desde um grande numero de anos, os seus papeis públicos sam cheios de premios propostos aos Cidadaons, que se distinguem tanto na pratica, como na teorica.

A Fransa, a Italia, a Suisa, a Alemanha, a Espanha, a Dinamarca, a Suecia, a Rusia, tem sucesivamente voltado os seus estudos para as Ciencias as mais uteis.

Quem

= Quem teria advinhado á 50 annos dis Mr. Christiano Hebenstreit em hum discurso sobre os meios, que deve empregar a industria dos Colonos para aumentar a fertilidade das terras, pronunciado na Sesam da Agricultura de S. Petresbourg de 6 de Setembro de 1756. = Que plantas aziaticas, e africanas acostumadas a abitar sómente os climas os mais quentes se pudesem conservar, e se propagar nesta regiam boreal, asim como nos climas do meio dia, e do Oriente = ? a Rusia tem seus Duhameles, já ali se acham juntas as vantagens, e os prodigios da Agricultura.

No tempo em que Mr. Mascice fazia imprimir em Londres em 1760 as suas observasoens sobre a Ciencia do comercio, que interesa á sua Nasam, obra extraida de muitos volumes Inglezes sobre o comercio; o Bispo de Berga, Mr. de Pontoppidam, publicava em Dinamarca uma obra, que tem por objeto a indagasam dos meios, os mais proprios para aumentar a prosperidade da sua Nasam; obra, na qual ele expoem o estado da populasam de Dinamarca, do seu comercio, tanto de importasam, como de exportasam, de Agricultura de in-

dus-

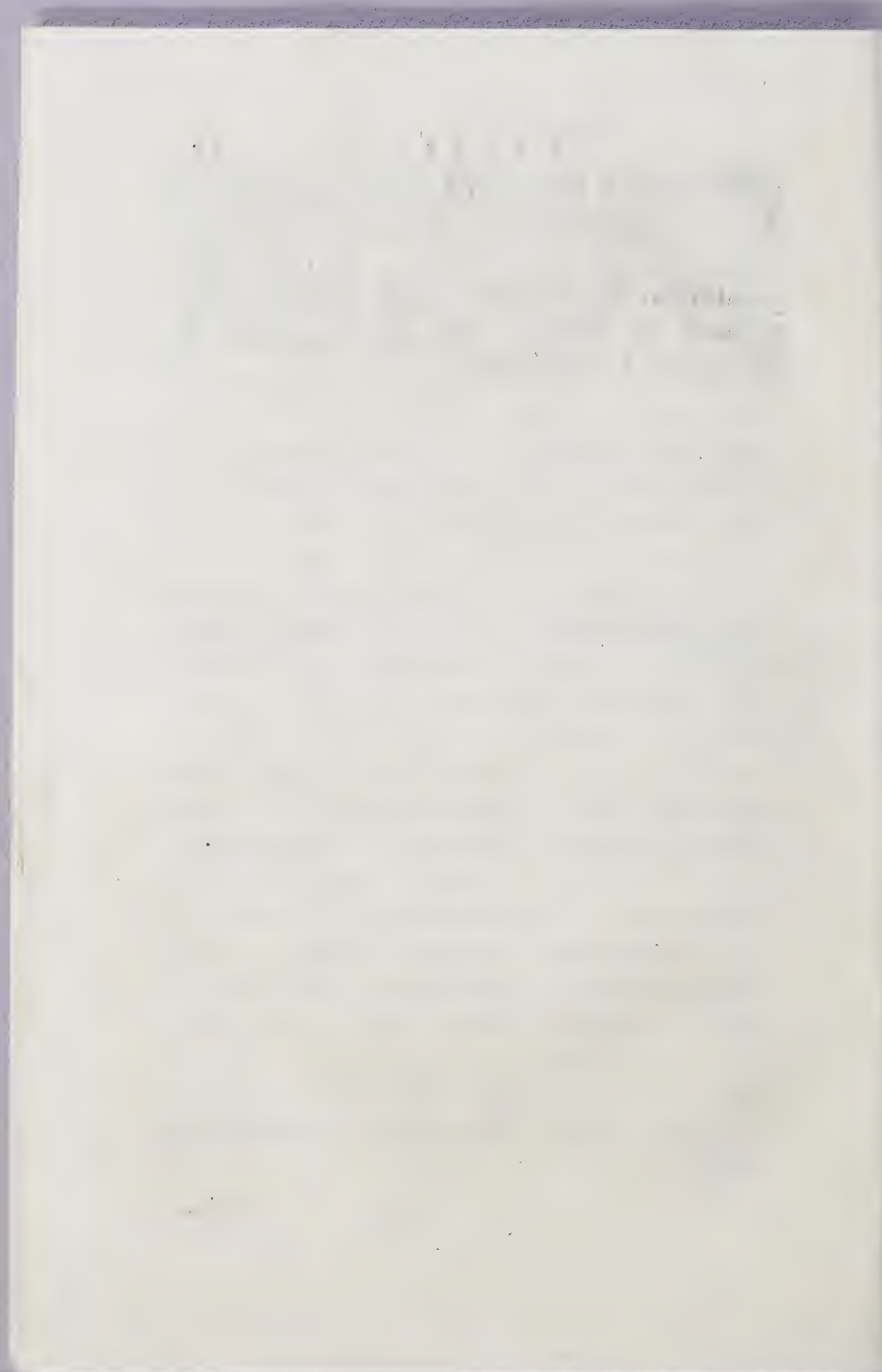
dustria, ect. a sua obra longe de ser acuzada por ter tam miudamente tratado dos intereses particulares da sua Nasam, pelo contrario foi aprovada pela sua mesma Nasam; os intereses dela uma ves desenvolvidos, as reflexoens daquele Sabio foram logo adotadas. No mesmo tempo se publicava na Italia um plano, e um systema teorico de Agricultura dedicado a Academia instituida em Florensa para adiantar os progresos dos estudos da Agricultura.

Eu espero, que alguns dos nosos Concidadãos, aplicados ás ciencias Naturaes, e ao melhoramento da Agricultura, e principalmente dos que trabalham com inteligencia, e conhecimento nas fabricas de asucar no Brazil, daram sem dúvida agigantados pasos para a perfeisam, e que as suas obras serviram talves um dia de modelo a todo o genero de plantasoens no Clima da Zona Torrida, e faram as mais preciozas descubertas para a Istoria Natural daquela parte do mundo atéagora ignoradas ainda por nós mesmos, e desgrasadamente com bem perda da umanidade, e do noso comercio.

Antes de concluir, eu tenho de sa-

tisfazer aos que talves me acuzam de me ocupar de um estudo mais proprio de um Agricultor, e de um Comerciante, do que de um Bispo; he necesario lembrar-lhes que eu antes de ser Bispo, já era, como ainda sou um Cidadam ligado aos intereses do Estado; e que os objetos, de que eu trato nam ofendem a Religiam, nem ao meu estado: eu quando Estudante não sabia, nem pensava, que avia de ser Bispo, posto que indigno: depois de Bispo eu tenho feito quanto tem cabido nas minhas poucas forsas: eu creei um Seminario no meu Bispado de Parnambuco para a educasam da Mocidade, eu lhe dei Estatutos, que me parecêram necesarios para formar omens dignos de servir a Igreja, e ao Estado: eu estabeleci ali um Seminario de Meninas; eu lhes dei Estatutos proprios para a educasam de Maens de Familias, e para aquelas, que um dia am de ser as primeiras Mestras dos omens; agora, que sou xamado para outro Bispado, em quanto nam carrega sobre mim um novo pezo; he um dever servir ao Estado, que me onra, que me sustenta, e que me defende; além da obrigasam, que tem todo o Cidadam de concorrer com a sua quota

par-

parte para o bem geral da Sociedade ; o discorrer sobre objetos da minha Patria , ou que com ela tem relasam , he um doce pasatempo da saudade ; desta saudade inseparavel da Patria , que por si mesmo se aprezenta a imaginasam.

CAPITULO I.

Mostra-se, que as Minas de oiro sam prejudiciaes a Portugal.

O OMEM póde viver sem oiro, e até mesmo sem vestidos, taes são os Indios do Brazil; mas como ninguem póde viver sem alimentos, necesariamente a Nasam Agricultora, e que mais abundar dos generos da primeira necesidade será relativamente a mais rica, e dela seram todas dependentes.

O oiro he hum metal, que pela sua natureza se gasta, e se destroe pouco no seu uzo; a maior parte dos generos, que ele reprezenta, o mesmo he uzalos, que gastalos; e por iso que o oiro se gasta menos no seu uzo particular, mais se aumenta na masa geral; e quanto mais se aumenta na quantidade, tanto menos reprezenta na estimasam.

Os generos da primeira necesidade por iso que se gastam todos os dias, todos os dias deixam as mesmas necesidades; e estas se aumentam mais, e mais a proporsam do maior comercio: pois que um dos seus objetos consiste em fazer das coizas superfluas uteis, e das uteis necesarias.

O oiro, e a prata tomados como sinal, por iso que nam sam de uma necesidade absoluta, e só sim de uma comodidade reprezentativa do

do preso imênente de todas as coizas para uma maior facilidade do comercio, vem a ser de um valor precario, e dependente do arbitrio, e da estimasam dos omens (1): mas como a estimasam dos omens crece á proporsam da abundancia dela; asim tambem a prata, e o oiro reprezenta, e vale tanto menos quanto ele se fas mais abundante.

No tempo do Senhor Rei D. Manoel um ou dois vintens valiam, e reprezentavam um alqueire de trigo: oje porém, que amasa geral de oiro, que gira no comercio, se tem aumentado muitas vezes mais, já um, ou dois vintens nam reprezentam uma igual porsam de trigo daquele tempo: entam 400 reis reprezentavam um Ducado da Camara Romana: oje sam necesarios 1750 reis, isto he mais de quatro vezes 400 reis para reprezentar aquele mesmo ducado romano.

Por este calculo se póde dizer, que o numerario na Europa desde os principios do Seculo 16 até os fins do Seculo 18, tem já excedido o quadruplo; mas se se fizer o cálculo pelo preso do trigo do tempo do Senhor Rei D. João III. isto he pelos anos de 1550, que entam corria a 50 reis o alqueire, e oje a 500 reis pouco mais ou menos; se póde dizer, que o numerario tem crecido na razam de um para des.

Logo he evidente, que a Nasam Mineira quanto mais aumenta o seu genero, tanto dá menos valor, e menos reprezentasam a sua riqueza; e asim por esta progresam quanto mais oiro ca-

(1) Smith traduit par J. A. Roucher tom. et liv. 1. chap. 4. De l' origine, et de l' usage de la Monnoie.

cava, tanto mais cava a sua ruina, e vai fazendo sempre mais caras todas as coizas, de que ela vai necesitando. Eis-aqui a razam porque Filipe II. Senhor de todo o Potosi, fez uma banca rota, e vergonhoza: o seu oiro, e a sua prata sucumbio aos Arenques da Olanda.

O oiro, a prata, as pedras preciozas nam produzem uma grande navegasam entre a Metropole, e as suas Colonias, nem para com as outras Nasoens; uma igual soma em trigo, arrôs, algodam, tabaco, asucar, café, linho canhamo, carnes, peixes salgados, etc. sustentará uma infinidade de Marinheiros, Carpinteiros, Calafates, e outros muitos, cuja ociozidade, e pobreza, os constitue os primeiros inimigos do Estado.

O Agricultor, o Fabricante, o Artifice instruido póde aumentar a sua riqueza, acomodando, e apropriando o seu terreno para este, ou aquele genero de cultura; ou dando um maior movimento ao seu braso; ou aumentando a sua forsa por meio de alguma maquina: nam he asim a respeito do Mineiro; a maior extrasam do oiro nam depende do seu braso; depende do acazo; e muitas vezes o que menos trabalha he, o que descobre um tezoiro mais rico.

De todas as Minas metalicas, as Minas de oiro sam as mais deziguaes, e para asim o dizer as mais caprixozas. A mesma veia, que he rica no principio, se fas muitas vezes bem pobre na sua continuasam, e seguimento; e pelo contrario uma veia muito pobre no seu principio aumenta depois em riqueza; outras vezes até se axa um monte de oiro, como insulado por toda a par-

parte, sem continuasam, nem seguimento como se vê muitas vezes nas Minas do Cuiabá.

Esta riqueza tam cazual, tam variavel, e tam caprixoza, asim como fas, que seja sempre varia, e inconstante a riqueza do Mineiro do oiro; asim tambem fas, que a riqueza da Nasam Mineira do oiro seja sempre varia, e inconstante.

Nos tempos, em que a Nasam Mineira descubrir as ricas veias de oiro ela se verá cercada de amigos, amigos sim do seu oiro; mas nos tempos da sua pobreza, ela seguirá a desgrasada condisam humana, ela se verá pizada, e abatida por aqueles mesmos, que com ela fizeram um melhor jogo. Uma Nasam sensata nam deve imitar os desvarios de um jogador; deve estabelecer-se sobre bazes mais sólidas, e mais permanentes.

Sei que todas as Nasoens civilizadas, sem excetuar, nem ainda aquelas, que melhor tem calculado os intereses do oiro, nam só nam tem desprezado as Minas deste metal, mas tem feito, e fazem todas as deligencias por discubrir nas suas terras (1); sei que elas até dizem, que o oiro foi, o que franqueou a comunicasam de todos os Póvos, que os civilizou, que creou, e nutrio as ciencias, e as Artes.

Mas isto he um engano; nam foi o oiro, o que fes estes prodigios; ele só foi a ocaziam; foi a ambisam, este excesivo dezejo, que tem o omem de posuir todas as coizas de uma ves: ele nam se contenta de gozalas separadas, quer telas

(1) Herrer. nov. orbis. descript. occident. part. 13. sect. 2. de virginia caput. 2. in fine.

las todas juntas, ao menos reprezentadas, ou seja em oiro, ou em dinheiro, ou em qualquer outro reprezentativo. A Chimica, esta sublime arte de analizar, compor, e decompor os corpos, deve as suas grandes descubertas, nam ao oiro; mas sim a ambisam; e ao entuziasmo de o querer fabricar, e compor.

Além disto he necesario confesar, que o oiro só he bom para aquele, que comerceia com ele, como sinal reprezentativo do valor das coizas; mas nam para o Mineiro, ou para aquele, que o extrae da terra (1): excepto no cazo, em que a sua Mina he tam rica, que todos os annos lhe vai produzindo sempre mais (o que he raro); de sorte que em tanto que por uma parte ele for perdendo na estimasam, e reprezentasam do seu oiro, ou do seu genero pela abundancia, que ele vai acomulando na masa geral do Comercio, vá ganhando pela outra parte no aumento da quantidade do seu genero.

Mas logo que a sua mina lhe produzir todos os anos a mesma quantidade ele irá sempre perdendo por uma parte na reprezentasam, e estisam do seu oiro sem nada ganhar pela outra parte no aumento da quantidade: e quando a sua mina lhe

---

(2) Interet. des Nations d' l' Europe tom. 1. cap. 2. du Portugal pag. 56. l' est une maxime incontestableque l' or et l' argent sont les signes des denries, etque ces signes apartinent aut proprietaire desdenries. Smith d. tom. 3. liv. 4. chap. 1. pag. 23. = Il seroit trop ridiculeque je m'appliquasse serieusement ademontrerque la richesse ne consiste pas dansle numeraire, ou dans l' or et l' argent; mas bien dansceque l' argent achète, et dansce qui n' a devaleur que pour l' achat. =

lhe for produzindo menos (como oje sucede nas nosas Minas do Brazil) ele irá sempre perdendo por uma, e outra parte até se axar derepente sem ter que comer, nem que vestir, nem coiza que o valha (1). He pois necesario antes que xegue este fatal dia voltar para a Agricultura.

As nosas Minas do Brazil se vam de dia em dia acabando, como mostra a experiencia; muitas delas já nam dam nem para as despezas: antigamente, e alguus anos depois da discoberta daquelas Minas, e quando a povoasam era menor, e por consequencia eram menos os brasos, que tiravam o oiro; comtudo tirava-se tanto, que só a Capitania das Minas Geraes pagava dos direitos dos quintos 100 arrobas de oiro todos os anos, e ficavam de sobejo des, e onze. Oje porém, que os brasos sam mais, visto que a povoasam he maior, se extrae tam pouco, que a alguns anos a esta parte faltam vinte, e trinta arrobas anualmente para completar as 100 dos quintos.

Combinando um tempo com o outro, axase oje uma diferensa de quaze ametade menos do que entam: se a este calculo se ajuntar a diferensa dos muitos brasos de oje aos poucos brasos daquele tempo; asim como tambem a diferensa do muito, que entam o oiro reprezentava de estimasam na masa geral do Comercio, e do pouco, que ele oje reprezenta; o rezultado será sem dúvida de uma perda imensa para as nosas Minas. Mas supondo, que naquelas Minas ainda aja muito oiro; já comtudo nam he muito para ser tirado por maons groseiras, e sem arte.

Nas

(1) Montesq. Esprit. des hix. liv. 21. chap. 18.

Nas Minas do Brazil ainda se ignora o metodo de extrair o oiro pelo meio do Antimonio, do Azougue, e do Fogo; o oiro que se acha mineralizado com os outros metaes he lansado fóra, e perdido; apenas se aproveita muito groseiramente aquele, que se acha em pó, em folhetas, ou em alguma mina de pedra.

Ali ignorase o uzo da verruma, o metodo de conhecer o interior, e as diversas camadas de terras: as ciencias naturaes, a Mineralogia, a Chimica, o conhecimento da Mecanica, das Leis do movimento, e da gravidade dos corpos, tudo está ali ainda muito na sua infancia: das maquinas Idraulicas apenas se conhece uma ainda muito imperfeita, a que pela sua figura, e construsam xamam rozario: o serviso de minerar em fim ainda se fas ali muito ás apalpadelas, sem arte, sem systema, e sem metodo.

Um negro (1), ou um Mineiro, que á forsa de rasgar a terra pelo decurso de muitos anos adquire alguma pratica de conhecer as terras de melhor formasam, e que dam alguns indicios de oiro, indicios pela maior parte faliveis, por iso que nam sam ajudados da arte, he com tudo reputado ali por um dos melhores Mestres da Mineralogia.

Esta falta dos verdadeiros conhecimentos do Mi-

(1) Os Negros Minas naturaes dos Reinos de Tambuco, e Bambuco sam pela maior parte os milhores Mineiros das Minas do Brazil, e talves que eles fosem, os que ensinaram aos Portuguezes daquelas Minas o metodo groseiro de tirar o oiro, de que ali se uza, como parece pela semilhansa de um, e outro metodo. Veja-se a Histor. gener. des voyage lib. 6. capit. 13. pag. 465 sobre as Minas de Bambuco.

Mineiro he mais uma ruina, e uma perda para as Minas do Brazil: a terra mais fertil, e mais abundante cavada pelas maons de um Agricultor rude, e ignorante, se fas pobre, e esteril. A isto acrese mais, que o oiro antigamente se axava em abundancia muitas vezes a fase da terra, para cuja extrasam só bastava ter maons: oje porém, que as despezas sam excesivas, nam se tira uma oitava de oiro sem gastar muito ferro, o qual he de uma carestia suma naquelas Minas.

Um quintal de ferro, que neste Reino custa pouco mais, ou menos 3800 reis; nas Minas Geraes custa 19200 reis pouco mais, ou menos; e nas Capitanias de Goias, Cuiabá, e Mato Groso, custa 28800 reis, e mais; pois que além do seu preso, e dos transportes, principalmente em bestas, desde os portos do mar até o interior das Minas, sam desproporcionados os direitos, que carregam sobre este genero tam necesario, e da primeira necesidade para a extrasam do oiro.

Os Sujeitos, que naquele tempo estabeleceram os direitos, pouco instruidos dos intereses do Rei, e dos Póvos, e das correlasoens respetivas dos ramos das finansas, puzeram os direitos naquelas Minas por arrobas, equilibrando os generos da primeira necesidade com os de mero luxo; de modo, que tanto se paga de direitos por uma arroba de seda, como por uma arroba de ferro. Este mal seria menor, se o ferro fose fabricado em Portugal (1); pois que ainda que o Mineiro do oi-

ro

(1) Em Sorocaba na Capitania de S. Paulo á minas de ferro muito ricas, e nas Minas Geraes, Angola, etc.

ro nam fizese conveniencia, faria o Mineiro do ferro; mas como este genero vem da Suecia, e da Biscaia; o Mineiro Portugues nam fas mais do que trabalhar para o Sueco, e para o Biscainho.

Alguns Arbitristas, que ou por terem a vista muito curta, ou por malicia, querendo apezar dos fatos mais notorios, fazer persuadir, que naquelas Minas ainda á muito oiro, e que só por falta de brasos he que se nam tira, dizem que o meio de fazer, que naquelas Minas se tire uma maior quantidade de oiro he aumentar o numero dos tiradores dele; porém que sendo, como sam os Negros naquelas Minas muito caros, nam só pelo seu custo principal, além dos riscos; e das despezas dos transportes; mas tambem pelos muitos direitos, que deles se pagam; dizem eles, que seria necesario rebaixar-lhes os direitos, para que ficasem mais baratos, e por consequencia mais facil ao Mineiro meter um maior numero de brasos na sua lavra.

Nam he necesario ser um grande calculista para saber, que aumentando-se um maior numero de brasos, se tiraria um a maior quantidade de oiro (nam falo com tudo dos cazos extraordinarios;) mas em quanto se nam rebaixarem os direitos, que ali se pagam do ferro; ou em quanto se nam derem quaesquer outras providencias para que o ferro naquelas Minas seja o mais barato posivel; de pouco, ou nada servirá, que se rebaixem os direitos dos escravos, e que eles ali sejam mais baratos; pois que se por uma parte se aumenta o numero dos tiradores do oiro, pela outra se aumenta o numero dos gastadores do ferro.

Os quintos do oiro sim se aumentariam por al-

algum tempo ; mas eles se acabariam logo totalmente pela ràpida ruina , e distruisam do Mineiro , por iso que ese maior aumento de oiro só seria para o ferro , e por consequencia para o estrangeiro , e para os quintos , e direitos , e nam para o Mineiro , para o qual só ficaria a fome , a perda , e a mizeria.

Nam he a carestia dos escravos , a que mais carrega sobre a mam de obra , e a que fas as maiores despezas do Mineiro ; he sim a carestia do ferro : porque se gasta , e se consome todos os dias , e todos os instantes pelo continuo trabalho de rasgar as terras para a extrasam do oiro : estes gastos tam continuados pelo decurso do ano fazem no fim uma soma muito avultada sobre as perdas do Mineiro : os direitos de cada escravo ainda que paresam grandes , sam com tudo pequenos á vista dos direitos do ferro ; por serem estes continuados , e pagos como por todos os dias , e aqueles como de huma ves , e de anos a anos , quando se compra um escravo ; logo seria melhor para o Mineiro , que ficasem em seu vigor os direitos , que se pagam por cada escravo , e que se extinguisem , os que se pagam pelo ferro.

Isto seria tambem util , e ainda mesmo um ganho para o Erario Regio ; porque sendo , como he tam caro o ferro nas Minas , e o oiro tam pouco , que os Mineiros pela maior parte já nam podem extrair sem perder muito , como bastantemente fica mostrado ; viram os escravos a ser superfluos ao Mineiro para a extrasam do oiro : e se os Mineiros nam comprarem escravos , nam perceberá o Erario Regio direitos alguns deles , e por consequencia , nem os quintos do oiro , que

eles

eles poderiam tirar : logo para que o Erario Regio perceba os direitos dos escravos, e dos quintes do oiro, he necesario que perca, e fasa extinguir os direitos do ferro.

O Mineiro Portugues, que já oje nam tira oiro, he mais prejudicial para o Estado, do que o jogador mais perdido; pois que se o Estado perde em um ganha em outro: nam he asim a respeito do Mineiro; aperda de hum arrasta comsigo á de muitos, e em consequencia arruina do Estado; por iso que ele estraga, e sepulta no centro da terra, o ferro, e a fazenda, que ele tomou fiada, na esperansa do oiro, que nunca tira.

A total decadencia do Comercio, e do credito daquelas Minas, em outro tempo tam florecente, he mais uma prova do mizeravel estado daquele Pais: a esperansa de descubrir de uma ves ricos tezoiros, he a que unicámente anima aqueles abitantes; e que os fas como encarnisados em trabalhar sem cesar na sua ruina, qual outro jogador na esperansa de um lance de fortuna, que nunca chega.

E pelo contrario os rapidos progresos, que vai fazendo de dia em dia a Agricultura no Brazil, fas ver a todas as luzes, que a proporsam que as Minas do oiro se vam acabando, ela se vai adiantando mais, e mais; e que logo que aquelas Minas totalmente se extinguirem, ela já livre, e de embarasada desta sanguixuga, que tantos brasos lhe xupa (1), xegará em fim ao seu maior aumento, e perfeisam.

As

(1) Veja-se Pitta Historia da Americ. Portug. liv. 8. num. 111. e seguintes.

As Minas do oiro, em que se trabalha com agua, além dos prejuizos, que elas cauzám á Nasam, que as trabalha; esterelizam as terras, que aliàs seriam utilisimas para a Agricultura; por iso que he necesario revolvelas, e rasgalas muitas brasas de profundidade: ali tudo se transtorna, no centro fica sepultada á superfise da terra a mais fertil, impregnada dos milhores sáes a muitos seculos; a superficie fica coberta de cascalho, de pisarra, e de outras terras, que depois de lavadas para nada prestam.

Aquelas Minas ocupam, e consomem os melhores brasos para a Agricultura (1); os Negros Minas, os mais fortes, que se conhecem na costa da Africa apenas podem rezistir áquele trabalho de ferro; um serviso continuo, e ás vezes dentro da agua por muitas oras, lhes abrevia a vida, e os mata, se antes diso nam ficam sepultados debaixo de uma cáta, ou de uma mina, que se abate.

Alguns nam podendo já negar a ruina dos nosos Mineiros, dizem com tudo, que eles devem ser considerados como algumas plantas, que he necesario morrerem umas para outras se nutrirem. Isto poderia ter alguma desculpa se Portugal nam tivese, como tem muitos generos principalmente no Brazil, com os quaes todos se podem nutrir, e enriquecer sem que seja precizo matar uns para dar vida aos outros; nem arruinar, e talves destruir a todos juntamente: os Mineiros, porque já pou-

(1) Na Memoria, que fis a respeito de se nam impor taxa no asucar, mostrei a decadencia da nosa Agricultura por cauza do descobrimento das Minas do oiro.

pouco, ou nenhum oiro tiram; e os Agricultores porque se lhes tiram os brasos.

Outros ou por ignorancia, ou por teima, á pezar dos fatos mais notorios, querendo persuadir por argumentos mal fundados, de que naquelas Minas ainda ha muito oiro, dizem que nas costas do Brazil se fas um contrabando fortisimo, e o que mais he até afirmam, que ele he autorizado pelos Ministros dos Almirantados dos Introdutores do contrabando, rebaixando-lhes os direitos de taes carregasoens pelos riscos, e despezas, que eles fazem; e que todo este contrabando he pago naquelas costas a oiro em pó.

Confeso, que nam sei de semelhante fato, e até me parece, que poso afirmar, que he falso na parte, em que se dis feito com autoridade dos Magistrados; pois que me nam poso persuadir, que omens Sabios, dotados de justisa, e probidade concorram para um fato, que além de ser contrario á boa fé devida ás Nasoes amigas, seria um grande erro de politica, e muito prejudicial aos seus mesmos intereses, por iso que davam lugar a Portugal a autorizar os seus Ministros para uzarem tambem de reprezalias contra taes Nasoens.

Mas supondo com tudo, que com efeito se fasa um grande contrabando nas Costas do Brazil; nego absolutamente, que ele seja todo pago com oiro em pó, ou ao menos em tanta quantidade, que daqui se posa concluir que aquelas minas sam ainda muito ricas, e que dam ainda muito oiro: porque he bem notorio que além das derramas, que se tem feito por todos aqueles Mineiros, pa-

ra preencher as faltas anuaes das 100 arrobas dos quintos ; o Erario Regio he credor naquelas minas de muitos centos de arrobas de oiro das rematasoens, que se lhe nam tem pago dos contratos, das entradas, dos dizimos, dos Oficios públicos, ect. e que apezar das maiores diligencias dos Oficiaes do Erario senão tem podido já mais realizar o seu capital.

Os Oficiaes do Erario sim tem feito sequestro nos bens dos devedores do Erario ; mas como em prasa pública nam ha quem pague a dinheiro, ou oiro a vista, se vem mesmo na necesidade, de, ou deixar os bens em poder dos devedores, com a condisam de irem pagando em modicas quantias ; ou que os bens sequestrados mudem todos os dias de dominio ; mas nam de melhor sorte para o Erario Regio.

O mesmo sucede aos credores particulares, que pela maior parte se vem obrigados a receber de seus devedores uns papeis xamados creditos de devedores tam falidos, como aqueles, que os dam em pagamentos; e asim se vam encadeando, e enganando uns aos outros, sem já mais poderem realizar as suas dividas; ali tudo he vendido acredito, até a mesma carne do asougue na esperansa do oiro, que nunca aparese.

Além disto he necesario advertir, que o xamado Mineiro nam he o mesmo, que extrae o oiro da terra; sam sim os seus escravos, que trabalham á vista de todos, que os querem ali ir ver: os escravos, e os extranhos, principalmente no tempo, em que se lava, e se apura o oiro, sabem quantas oitavas lucrou o proprietario da lavra, ou da

Ca-

Cata; esta he a materia vasta das suas conversasoens, e especulasoens.

¿ Ora como se poderá tapar a boca a tantos escravos, e a tantos vizinhos, e curiozos? ¿ como poderá um tal Mineiro escapar á vigilancia dos seus crédores, dos Oficiaes do Erario, e o que mais he, de todos aqueles, que sam interesados nos aumentos dos quintos, para nam carregar sobre eles o pezo da derrama? ¿ como se poderá facilmente ocultar um genero, que apenas se lhe poem a mam, he logo conhecido, e ainda ás escuras, pelo seu extraordinario pezo a respeito do seu volume, e isto sómente para se ganhar uma quinta parte com tanto risco de ser descuberto?

Mas em fim concedendo, que todo ese contrabando seja pago a pezo de oiro em pó; por iso que ele já nam serve para pagar a divida, e os direitos do Erario, nem para satisfasam dos credores Nacionaes, e só sim para nutrir um contrabando tam ruinozo ao Erario, e aos Nacionaes, e ainda mesmo áqueles Colonos, em quanto lhes tira os brasos necesarios para a sua perciza Agricultura; seria mais uma razam para que se mandase logo proibir debaixo de penas gravisimas a extrasam de semelhante genero, que por todos os lados se vai fazendo a ruina do Estado.

Tambem senam póde dizer, que o oiro he absolutamente necesario para sustentar o comercio de Portugal; porque se asim fose a Inglaterra, a Olanda, a França, e outras Nasoens, que nam tem minas de oiro, nam poderiam sustentar o seu comercio. O oiro por si só nam he uma riqueza, he uma reprezentasam da riqueza. Todo o comer-

cio das Gentes consiste na permutasam, ou na troca de umas coizas pelas outras; as produsoens da Natureza, o trabalho, a industria, e tudo aquilo, que póde caber na fruisam dos omens, sam as que formam o objeto do comercio, e da riqueza.

Todas as coizas comerciaveis, por iso que sam de maior, ou menor necesidade, utilidade, e gosto para uns omens do que para outros, vem tambem a estimasam de cada uma desas coizas a ser maior, ou menor relativamente; e como he da natureza da troca, que os contratantes fiquem iguaes nas suas estimasoens; e as coizas pela maior parte nam podem dividir-se sem destruir o todo, e a sua estimasam, naceo daqui a necesidade de se convencionar sobre uma, outra coiza certa, e determinada, que se pudese reduzir a pequenas partes para preencher, e equilibrar o exceso da estimasam de umas coizas relativamente ás outras.

Isto que ao principio foi convencionado para reprezentar o exceso das coizas trocadas, pasou logo a reprezentar o total das mesmas coizas para facilitar as permutasoens de todas elas; a este reprezentativo se xamou dinheiro; o qual ainda que diverso entre diversas Nasoens, comtudo a prata, e o oiro tem sido geralmente adoptado como reprezentativo entre as Nasoens civilizadas do orbe comerciante, nam só pela sua maior raridade, e durasam, mas tambem por iso, que se póde dividir, e subdividir em pequenas partes, e tornar a unir, compôr, e reduzir ao seu primeiro estado de perfeisam, e estimasam.

Isto asim, bem entendido, suponha-se que todas as coizas comerciaveis, que ha no Mundo estam

tam de uma parte, e todo o oiro, que reprezenta a estimasam, ou o preso de todas as coizas, está da outra; dese reprezentativo, ou de todo ese monte de oiro se tire ametade, e se aniquile; a outra ametade de todo ese monte de oiro reprezentará da mesma sorte todo o outro monte das coizas comerciaveis: logo de pouco, ou nada importa para o comercio, e para a facilidade das trocas, que o monte, ou a quantidade do reprezentativo da estimasam, e do preso das coizas seja maior, ou menor; só sim que aja algum reprezentativo, como já ha mais que bastante na masá geral do comercio.

Se o oiro nam tivese corrido tanto da America para a Europa, e da Europa para a Azia, já oje teria inundado a Europa, e se teria vilipendiado pela sua abundancia; ele se teria já feito de menos preso, que o ferro; e teria perdido até a mesma qualidade de reprezentativo; as mais ricas minas do Brazil, e do Protosi seriam já umas pequenas fontes em comparasam de um caudalozo rio, que transborda, e inunda por todas as partes; os Mineiros em fim se teriam já dezenganado da sua teima, e que já nam tinham forsas para competir com tanto oiro (1).

Nam

(1) Smith traduit par J. A. Roucher tom. et liv. 1. chap. 11. pag. 387. = tout home au Perou, du moment qu il se hasarde á exploiter une mine, est rangé par l' opinion publique au nombre de ces speculateurs que chacun redoute et fuit parce qu' on les croit destinés à la banqueroute et à la ruine. L' exploitation des mines est au Perou ce qu' est en Europe une Loterie, oú le quine ne compense pas la

Nam digo comtudo, que se desprezem absolutamente as Minas de oiro; digo sim, que se trabalhe naquelas, que ainda produzem algum oiro, e que ao menos sustentem ao Mineiro; mas nam naquelas, que o arruinam, e o fazem arruinar aos outros, e em consequencia ao Estado.

CA-

perte, quoique la richesse de quelques lots tente un grande nombre d'hommes temeraires, et les determine a risquer leur ortune sur des combinasions infructueuses.

CAPITULO II.

Em que se mostra a necesidade, que ha de se estabelecerem Escolas de Mineralogia nas Prasas principaes das Capitanias do Brazil especialmente nas de S. Paulo, Minas Geraes, Goias, Cuiabá Mato Groso.

NAm he facil de achar, nem ainda á custa de muitas diligencias, e despezas os tezoiros, que a Natureza tem ocultos debaixo da terra, e pelas serras, e brenhas intrataveis: o acazo pela maior parte he que os descobre: logo he necesario entrarmos nos caminhos dos acazos: eu me explico.

Os Paulistas, quero dizer, os Abitantes da Gidade de S. Paulo, asim como foram os primeiros descobridores daqueles vastisimos Certoens, foram tambem, os que descobriram as ricas minas do Brazil desde aquela Cidade de S. Paulo, Minas Geraes, Goias, Cuiabá, até Mato Groso: nam dise bem; eles só encontravam as ricas veias de oiro, eles nam o procuravam, o seu fim era outro; eles só se achavam nos caminhos do acazo, e este he, o que os fazia descobrir.

Sabe-se, que conforme as Leis do tempo das primeiras descubertas do Brazil, os Indios prezioneiros de guerra eram condenados á escravidam:

os Paulistas lhes faziam a guerra por toda a parte; juntavam-se, em companhias, e tropas bem providas de armas, e de viveres a sua custa, e marxavam para aquelas conquistas; mas antes de partir já sabiam, ou ao menos já tinham uma quazi certeza do lucro, e do ganho da Conquista, que tinham premeditado; e no caminho, que faziam para aquele fim certo por diversas brenhas, e matas encontravam o oiro por acazo.

Eles nam se demoravam em extrailo, só faziam roteiros com dezignasam dos lugares; e quando se recolhiam para as Povoasoens davam aquelas noticias aos Mineiros, que já tambem iam extrair o oiro com a quazi certeza do ganho. Depois que pela mudansa das circunstancias se declararam livre, os Indios, e se revogaram aquelas Leis da escravidam, deixaram os Paulistas de fazer mais conquistas, e em consequencia fexaram-se os caminhos dos acazos que tinham feito os descobrimentos do oiro.

Os Mineiros, ou aqueles, que trabalhavam na extrasam do oiro, vendo, que as minas descubertas pelos Paulistas já se axavam exauridas, e esgotadas, tentaram de fazer novos descobrimentos; mas como lhes era precizo formarem-se em tropas, e fazer grandes despezas com viveres, e armamentos para se entranharem pelos matos, e serranias, e se defenderem dos Indios, (que já escandalizados das guerras, que os Paulistas lhes tinham feito, nam perdoavam aos novos descobridores,) dezistiam das emprezas, e voltavam pela maior parte arruinados, e perdidos para sempre; por iso que andavam ás apalpadelas, e sem

um

um objeto certo, e determinado, que lhes segurase, ou ao menos, que lhes dese uma quazi certeza do lucro sobre as grandes despezas, que de necesidade eram obrigados a fazer para aqueles descobrimentos incertos.

Aquelas minas, quero dizer, aquelas Serranias sam muito ricas em toda a qualidade de metaes, semimetaes, e mineraes, mas como todos á excepsam do oiro se axam pelas maior parte mineralizados com as terras metalicas, ou combinados uns com os outros, nam basta só ter olhos, sam ainda necesarios os conhecimentos da Mineralogia para os saber destinguir, e extrair das suas minas.

Esta ciencia he mais dificultoza, do que se pensa: nam só a respeito da sua teorica, mas tambem da sua pratica; he necesario muito estudo, muita paciencia, e repetidas experiencias; metaes muito preciozos escapam muitas vezes ao exame daqueles, que nam sam muito versados nas analizes dos metaes, e dos mineraes; terras metalicas muito ricas sam lansadas fóra como inuteis. ¿ Como pois se poderam fazer progresos na Mineralologia, e na extrasam dos ricos tezoiros, de que abundam aquelas Serranias, se ali nam ha um omem inteligente na Mineralogia? logo he absolutamente necesario, que se estabelesam Escolas de Mineralogia nas Prasas principaes das Capitanias do Brazil, e especialmente nas de S. Paulo, Minas Geraes, Goiás, Cuiabá, Mato Groso.

Logo pois que no Brazil ouverem omens com alguma inteligencia, ainda que simplesmente praticos no conhecimento das terras metalicas espa-

lhados por aqueles Certoens para remeterem as amostras das terras metalicas aos Mestres na Arte existentes nas grandes Povoasoens, onde tenham os seus laboratorios, bem providos dos instrumentos necesarios para as analyzes, e exames dos metaes; logo que se permita geralmente a livre extrasam de todos os metaes, semimetaes, e mineraes, e que se facilitem os meios aos que se quizerem a sociar, e entrar nestas especulasoens, e negociasoens pagando de direitos a decima, ou ainda a vintena do metal apurado, principalmente no principio das descobertas, em quanto as coizas nam estam bem estabelecidas; se descobriram sem dúvida tezoiros imensos: este só objeto será capaz de fazer reviver aquelas minas, que se axam já no estado da maior decadencia. *

O ferro, o cobre, o xumbo, o estanho, todos os metaes, semimetaes, e mineraes aparecerám em abundancia; a descoberta de uns fará a descoberta dos outros: aqueles Abitantes se acharam em fim no caminho dos acazos; quando eles forem seguindo uma mina de ferro, por exemplo, eles encontrarám o cobre, o xumbo, o estanho, a prata,

a

---

* Smith d. tom. et liv. 1. chap. 11. pag. 388. = L' exploitation des mines d' or au Perou est egalement encouragée. La, pour tout droit, on paie le vingtieme du metal au titre. L' or, comme l' argent donna d' abord le cinquieme; mais on a recon nu que l' exploitation ne pouvoit supporter même le plus foible des deus taxes. Cependant, disen encore Trezier et Ulloa, s'el es rare de trouver despersones redevables de leur fortune a une mine d' argent, il est bien plus rare encore d' en trouver qui la doivent a una mine d' or.

a platina, o oiro, os diamantes (1), ect. sem procurar de propozito, sem andar ás apalpadelas, sem

 per-

---

(1) O dinheiro he o reprezentativo da estimasam de todas as coizas comerciaveis: este reprezentativo depende da convensam das partes contratantes: o oiro, e a prata estam adoptados como reprezentativos por todas as Nasoens comerciantes ¿ e porque senam adota tambem o diamante? ¿ que perjuizo seria para Portugal por exemplo que ao diamante, produsam das suas Minas além do valor de estimasam, que lhe dá o luxo das Gentes, se lhe dese tambem o de reprezentativo, e de convensam? o diamante he um produto raro da Natureza, que senam póde contrafazer, nem falsificar: ¿ que melhor genero para servir de moeda, e de reprezentativo? tudo quanto aumenta o giro do comercio he mais uma riqueza para o Estado: daqui vem que o credito de uma Nasam, e ainda mesmo o de um Particular he uma verdadeira riqueza de um Estado: o diamante adotado como moeda aumentaria duas vezes o giro do comercio nam só como uma preciozidade de luxo; mas tambem como moeda de um valor real de convensam; e por consequencia seria uma dobrada riqueza para o Estado. O dinheiro que no principio foi convencionado para preencher o exceso das estimasoens das coizas permutadas pasou depois a ser o reprezentativo das estimasoens de todas elas; nam só para maior facilidade do comercio, mas tambem para maior comodidade dos transportes; por iso que em pouco se reprezenta muito: no tempo do Senhor Rei D. Manoel, por exemplo, em que um vintem reprezentava um alqueire de trigo, o transporte de um vintem era muito comodo; mas oje que pela grande aumentasam do numerario, e mesmo dos reprezentativos dos creditos das Nasoens já sam necesarios vinte e trinta vintens para reprezentar um alqueire de trigo, já o transporte de trinta vintens he muito incomodo: da mesma sorte a prata, e o oiro: logo o oiro tem já perdido trinta vezes de estimasam na parte, que o fes adotar como reprezentativo para a comodidade dos transportes; e por consequencia se fas já necesario estabelecer, e convencionar sobre outro reprezentativo, que em pouco reprezente muito para maior comodidade dos trans-

perder tempo, e sem fazer despezas para taes descubertas: logo he necessario nam trabalhar de balde,

---

portes: ¿ qual pois deverá ser este reprezentativo mais comodo? ¿ o papel moeda? ¿ o bilhete do Banco? este se gasta com o tempo; facilmente se rasga, se falsifica, nam tem algum valor, nem estimasam por si mesmo, além do que reprezenta ¿ nam he melhor um diamante, que nam se gasta, nam se rasga nam se falsifica, e que tem um valor por si mesmo na estimasam das Gentes? Nada mais falta do que uma convensam entre Portugal, e uma Nasam de grande comercio como por exemplo Inglaterra, Fransa, Holanda, ect. para que os diamantes corram como moeda de Portugal com o valor da estimasam, que já tem entre as Gentes de luxo, e pelos seus respetivos pezos sem dependencia do cunho, asim como já se pratica a respeito da prata, e do oiro entre as Nasoes do grande comercio. Contra isto se poderá talves dizer que he necesario que o Soberano conserve em monopolio os diamantes para lhes conservar o alto preso de estimasam, e que facilitando o comercio deles daria ocaziam por uma parte a um grande extravio, e contrabando em prejuizo dos direitos do Soberano, e pela outra faria diminuir muito de preso pela abundancia deles. Todo este raciocinio se funda na supozisam de que he posivel que o Soberano conserve os diamantes em monopolio: mas isto he o que se nega; este raciocinio só impoem áqueles, que ignoram o estado das coizas. O terreno diamantino he de muitas legoas, coberto em muita parte de matas impenetraveis, de serras, de montanhas intrataveis, e lugares desertos: ¿ ora como he posivel evitar, que um preto da cor das sombras, e da noite, solitario sem testemunhas no meio dos bosques nam extraia da terra quantos diamantes axar, e que pase com toda a facilidade estes objetos mais pequenos do que as pontas dos seus dedos? se ao que tem o seu dinheiro muito guardado, e debaixo de xaves lho furtam; ¿ como senam furtarám os diamantes espalhados pelos matos, e pelos dezertos? he pois necesario confesar, que o extravio dos diamantes he inevitavel; e que em consequencia o Soberano nam os póde conservar em monopolio: logo he necesario, que

de, nem gastar mais dinheiro com a excavasam do oiro, cujas minas, ou já estam exauridas, ou já senam descobrem, e fazer trabalhar na extrasam dos outros metaes, cujas minas a Natureza ali as aprezenta, quazi por si mesmo, e facilita os caminhos do acazo, o primeiro, e talves o unico descobridor das maiores riquezas: Portugal tem em si o exemplo; indo para o descobrimento da India, o acazo lhe fez ver o Brazil, o seu grande tezoiro (1).

CA-

Portugal tire das produsoens dos seus dominios toda a utilidade posivel. Paguem-se os direitos dos diamantes como do oiro em especie o 8.° o 10.° ect. como parecer justo sem algum exceso; porque sendo o ganho do contrabandista os direitos impostos no genero, ou na fazenda, quanto forem maiores os direitos, tanto será maior o contrabando. Mande-se, que os diamantes de uma certa grandeza para sima sejam sempre vendidos com preferencia ao Soberano pelo preso estabelecido, que lhe deverá logo ser pago; dem-se todas as providencias, que se tem dado para se evitarem os extravios do oiro: nam se permita, que saiam diamantes do terreno diamantino, ou das minas sem guias asim como se pratica a respeito do oiro em pó, ou em barras, ect. Eu nam digo que desta sorte o extravio, ou o contrabando dos diamantes será absolutamente evitado; ele sempre ha de seguir a natureza dos contrabandos, e tanto mais quanto eles sam mais faceis de se ocultarem; eu só digo, que me parece ser este o meio de fazer que o contrabando dos diamantes seja menor; e que visto nam poder o Soberano conservar o monopolio deles como se supunha, he melhor facilitar o comercio de um genero do Pais para dele tirar toda a utilidade posivel.

(1) Veja-se o Ensaio Economico sobre o comercio de Portugal, e suas Colonias.

CAPITULO III.

Em que se apontam os meios para se facilitarem as descobertas da Istoria Natural, e dos ricos tezoiros das Colonias de Portugal.

OS produtos da Natureza, quanto sam mais raros, tanto sam mais dificeis de se axar: o Indagador da Natureza, por iso que ainda os nam conhece, nam os sabe procurar; e mesmo nunca os achará, porque nunca irá ao lugar onde eles nacem; a ocaziam, a cazualidade he, a que pela maior parte os descobre: o Filozofo Naturalista, ainda que muito Indagador da Natureza; he sempre um omem de gabinete; ele pela maior parte examina a Natureza, ou sobre objetos já conhecidos, ou nos lugares já trilhados, ou já rasgados pela mam do omem; ele nam vive, nem abita nos Certoens, nas brenhas, nos dezertos, onde a Natureza tem ainda ocultos os seus mais ricos tezoiros: estes lugares tristes, e medonhos, onde só abita o omem silvestre, o Filozofo, o omem de gabinete, ou nunca vê, ou só vê de longe, ou de pasagem.

Os conhecimentos, que o Filozofo adquire nes-

nesta pasagem sam quazi sempre por informasoens do omem silvestre, ou de um ignorante, que ainda que tenha visto os produtos da Natureza, ou a mesma Natureza produzindo, nam sabe com tudo informar, nem dar os sinaes carateristicos de taes produtos ele só informa taes quaes eles se reprezentam aos seus olhos; daqui nacem os muitos erros dos Naturalistas, e viajantes, ou seja por mar, ou por terra, como todos os dias se está vendo; erros, a que estam sujeitos todos, os que discorrem sobre fatos dependentes da informasam de outros, ou ignorantes, ou impostores.

Todos sabem, que as Nasoens, que oje se picam de sabias, tem feito, e estam fazendo por mar, e por terra despezas imensas para se fazerem as grandes descobertas da Istoria Natural, e da Chimica; ¿ mas quanto nam seram perdidas tantas despezas, em quanto os Informantes forem ignorantes, impostores, ou charletaens? logo he necesario, ou gastar muito para adquirir pouco, e talves amontoar erros sobre erros; ou fazer que os Informantes nam sejam tam ignorantes, nem tam impostores.

Quando o Abitante dos Certoens, e das brenhas for Filozofo; quando o Filozofo for Abitante das brenhas, e dos Certoens, se terá axado o omem proprio para a grande empreza das descobertas da Natureza, e dos seus tezoiros: o Ministro da Religiam, o Paroco do Certam, e das brenhas Sabio, e instruido nas ciencias Naturaes he o omem, que se dezeja. Eis-aqui o objeto, que tive em vista quando aos estudos ecleziasticos juntei os estudos das ciencias Naturaes nos Estatutos, que fis

pa-

para o Seminario de Parnambuco, por ordem de S. A. R., e que correm impresos (1).

O Paroco principalmente Rural; ou do Certam em razam do seu oficio ha de ir procurar uma, e muitas vezes as suas ovelhas espalhadas pelas brenhas, pelas matas, pelos campos, e pelos dezertos; onde quer que abitar a sua ovelha, ele vivirá com ela; nestas continuadas jornadas para muitas, e diversas partes repetidas vezes no ano, e muitas vezes por caminhos nunca trilhados, ele verá quazi sempre objetos novos, e variados; ele examinará por si mesmo os produtos da Natureza em todas as estasoens do ano: o animal, o mineral, o vegetal, a planta, a rais, a flor, o fruto as sementes tudo será analizado.

O seu Paroquiano Certaneja, e Silvestre ainda mal convalecido lhe fará ver a erva, que o salvou das garras da morte, aquela erva, que a Providencia sempre conservadora da sua obra fes nacer junto á xoupana do pobre: aquela rais, que ele no meio da dezesperasam, sem esperansa de algum socorro umano arrancou, mastigou, engolio já talves sem algum acordo: ¿ e que conhecimentos nam adquirirá este Paroco das ervas medicinaes, e das suas virtudes á custa de repetidas experiencias pelos seus Paroquianos? ¿ e de que socorros nam seram estas descobertas para a Umanidade, e ainda mesmo para o Comercio?

Todos estes, e outros muitos prodijios da Na-

(1) Estatutos do Seminario Episcopal de N. S. da Graça da Cidade de Olinda de Parnambuco Part. 3. cap. 5.

Naturèza descobertos só por ela mesmo; o Paroco instruido nas ciencias Naturaes, e no Dezenho saberá descrever cientificamente, e os fará ver aos Sabios; ele os dezenhará como Mestre com as mais vivas cores, de que os revestio a Natureza; ele os fará conhecer até daqueles, que apenas tem olhos.

Como instruido nos principios da Mineralogia, ele insinará ao menos a conhecer as minas, ou terras metalicas, pois que á excesam do oiro, que a Natureza pela maior parte produs puro, todos os outros metaes, por iso que se axam mineralizados, e combinados de corpos heterogeneos, e de diferentes metaes, senam distinguem sem os principios da arte: a descoberta de uns metaes fará aparecer outros: a prata, o oiro se axarám mesmo entre eles: o ferro, este metal indespensavel para os trabalhos da lavoira, e da excavasam das minas, aparecerá em abundancia: ele só fará a riqueza daqueles Abitantes em um país de agricultura, e de minas.

Como Sabio chimico analizará os produtos da Natureza; ele os decomporá, e recomporá: ele examinará as afinidades, extrairá os saes, de que elas se compoem: ele os combinará, e dará os rezultados: examinará as agoas mineraes quentes, ou termaes, e as salgadas, de que abundam aqueles Sertoens: examinará se elas pasam por alguma mina de sal gema, ou fosil; e se elas contém enxofre, ou betumes.

Como Ydraulico, e Geometra ele ensinará aos seus Paroquianos a abrir canaes, a conduzir as agoas ás suas lavoiras, aos seus campos, e ás suas mi-

minas : ele lhes ensinará a reprezalas , e a levalas ás maiores alturas. Como Fizico instruido nas Leis do mecanismo ele lhes ensinará a aumentar as forsas pelo meio das maquinas , nam só simplices , mas tambem compostas. Como Geografo inteligente ele descreverá a extensam da sua Paroquia , nam só quanto ás suas confrontasoens , e dimensoens ; mas tambem quanto a Natureza , de que he , ou nam capas o seu terreno , e o para que he mais , ou menos proprio.

A America he o tezoiro do mundo ; o Brazil he o tezoiro da America : he um montam de riquezas considerado por todos os lados : as ciencias Naturaes estaram ali como no seu elemento : as despezas imensas , que se tem feito , e se fazem por mar , e por terra , até mesmo com desperdicio das vidas dos omens para se descobrirem os segredos da Natureza , ali seram ganhadas ; o Paroco instruido nas ciencias Naturaes fará tudo.

Pela outra parte o Paroco instruido na ciencia da Religiam , da boa Moral , e da Sam Filozofia , saberá o que deve a Deos , a si , e aos outros omens : ele saberá compor as discordias dos seus filhos em Jezus Christo : ele os fará amar uns aos outros como irmaos : ele saberá desprezar as riquezas do mundo : ele conhecerá , que o seu tezoiro existe no corasam dos seus Paroquianos , e que uma vés adquirido este tezoiro , ele terá tudo. Finalmente ? de que bens nam será capas um Sabio fixado no meio das brenhas por oficio , e por interese fazendo a sua felicidade temporal , e eterna , e daqueles , aos quaes as circunstancias tem condenado a viver quazi como féras ?

Da

Da mesma sorte os Parocos urbanos, ou das Cidades, e das grandes Povoasoens instruidos na ciencia da Religiam, e da indagasam da Natureza, ilustrando cada um a porsam do Rebanho, que lhe foi confiado, falando a todos em nome de Deos, e pelo seu mesmo enterese animando-os a suportar os trabalhos com constancia, e insinando-os ao olhar para este mundo, como ele merece ¿ que bela armonia nam rezultará deste todo iluminado, e brilhante?

A ociozidade he a maen de todos os vicios: um Paroco ignorante no meio dos dezertos, cercado de rusticos, e de feras, vegetando muitas vezes na ociozidade, e na moleza ¿ de que vicios senam verá cercado? e pelo contrario um Paroco Sabio, e instruido, ainda mesmo no meio dos dezertos, e da solidam, ele nunca se verá só, ele se verá sempre cercado da Natureza, convidando-o a conversar com ela, e com o seu Creador; ali os seus livros, e os seus estudos seram os seus fieis amigos, os seus companheiros inseparaveis: a ociozidade fugirá dele os vicios; nam teram uma maen, que os proteja: a Filozofia do tempo, este monstro destruidor; a Filantropia da moda, este fantasma formado só de palavras, nam poderá já mais elevar os omens a uma tam grande felicidade: eu deixo este quadro a meditasam dos Sabios, e dos que dezejam o bem dos omens, o aumento da Religiam, e a felicidade dos Estados.

CAPITULO IV.

Em que se apontam os meios de se aproveitar as produsoens, e a Agricultura do Continente das minas que alias he já perdido para o oiro.

O Clima das minas Geraes, e de S. Paulo he sem dúvida um dos melhores, mais temperado, e mais saudavel do Brazil; nam he tam quente como o das Capitanias da Beiramar desde o Rio de Janeiro até o Pará; nem tam frio como o do Rio Grande de S. Pedro do Sul. O clima porém das minas de Goiás, Cuiabá, e Mato Groso ainda he mais quente, do que o da Beiramar.

O continente das minas he situado em uma grande altura sobre montes mais, ou menos elevados entre cortados de Serras, e quazi todo cercado em roda pela Natureza de muitas, e continuadas serras altisimas, que lhe servem como de baluarte, e de muralha, que o dividem de todas as outras Capitanias da Beiramar desde o Rio Grande de S. Pedro do Sul até o Pará (1): e pelo centro depois de se ir-

(1) Vasconcelos vida do Padre Anchieta livr. 1. cap. e num. 3. O dito Vasconcelos chronic. do Estad. do Braz. 1. 1. §. 150.

ir abaixando, e estendendo por largas, e dilatadas campinas, e até por muitos pantanos, se torna a levantar em altos montes, e despenhadas serras, até em fim meter-se na celebre cordilheira, ou grande serra dos Andes, a mais alta do Mundo.

As minas do Brazil, este terreno fertilisimo, e abundante de todos os viveres, dos melhores frutos da Europa, e do Brazil (principalmente o da comarca do Rio das Mortes, onde os gráos do calor, e do frio se equilibram, e se tocam de mais perto) sam com tudo reputadas no estado prezente, pelo terreno menos util a Portugal.

A riqueza do oiro das minas, principalmente das Geraes, e de S. Paulo, acabou-se (1) asim como se acabou a dos Pireneos, e de toda a Espanha, cujos ricos tezoiros fizeram tam celebres os triunfos dos grandes Generaes de Roma Marco Porcio Catam, Tito Semponio Graco, e de outros conquistadores da Espanha, tam cubertos de oiro, como de gloria.

A agricultura daquelas minas he quazi como perdida para os portos de mar pela falta de extrasam : os transportes em bestas por caminhos tam intrataveis, e quazi invenciveis por natureza, fa-

(1) Falo das minas de oiro até agora descobertas, e conforme o estado prezente delas trabalhadas sem metodo, nem arte; mas quanto a respeito dos outros metaes, e de todo o genero de mineraes sam aquelas montanhas ainda muito ricas, ainda que pouco conhecidas pelos abitantes por se axar ali a Chimica, e a Mineralogia ainda muito na sua infancia. Veja-se Vasconcelos liv. 1. das notic. curioz. do Braz. num. 12. Pita Hist. da Americ. Portug. liv. 6. num. 86. e seguintes.

fazem as despezas enormes , e excedem em muito ao custo do principal. Seria utilisimo , e muito necesario , que os transportes se fizesem por agoa , se fose posivel (1) . Eu paso a dar uma breve idéa dos principaes rios , que decem daquelas minas.

Pela altura de 15 até 16 gráos ao Sul da linha correm quazi Leste Oeste, as mais altas serras das Capitanias de Mato Groso , e de Cuiabá ; destas tras a sua origem um dos maiores rios do mundo , quero dizer o Paraguai , ou rio da prata. Todas as vertentes das sobreditas serras do Norte para o Sul formam ao pé daquelas montanhas na altura de 17 gráos um mar de agoa doce , principalmente no tempo das xeias : este mar , ou este grande pantanal , he conhecido debaixo do nome da famoza lagoa dos Xaraes (2) .

Nesta lagoa entram dois rios notaveis , o de S. Lourenso , que leva comsigo o rio Cuiabá , que deo o nome áquela Capitania , e o Paraguai , que leva consigo o Jaurú , que dece da parte do Mato Groso. Estes dois rios entram na dita lagoa já navegaveis , e muito caudalozos , e dela saem unidos na altura de 18 gráos debaixo do nome de Paraguai , que corre o norte para o sul.

Es-

---

(2) Smith. d. liv. 1. chap. 3. pag. 43. = L' etendue et la facilite de la navigation interieure furent probablement l' une des principales causes de l' etat floriseant où l' Egypte parvint de bonne heure. =

(1) Asim o descreveo Jozé Custodio , Brigadeiro , que foi no serviso de Portugal na sua derrota pelo Rio Paraguai , na ocaziam , em que pos o marco entre Portugal , e Castela no confluente dos rios Jaurù , e Paraguai.

O rio Paraguai mete em si tambem o rio Taquari na altura de 19 gráos, e meio, e pasa por entre a grande serra de Maracajú na altura de 20 gráos. Depois entra pelos Estados de Castela, e vai costeando pela parte d' Oeste toda a Provincia denominada Misoens do Paraguai, em cujas margens da parte esquerda decendo, estam as Cidades da Asumpsam na altura de 25 gráos, e $\frac{1}{7}$, e a de Corrientes em 27 e $\frac{1}{4}$ no confluente dos dois rios Paraguai, e Paraná.

Pasa depois o Paraguai por junto da Cidade de Santa Fé, que está da parte direita decendo em 31 gráos, e $\frac{1}{2}$ donde formando uma curva volta para Leste, e na altura de 34 gráos mete em si o rio Uruguai, e vai finalmente sair ao mar na altura de 35 gráos ao Sul com o nome de Rio da Prata. Todo este rio he navegavel em grandes barcos, e sem alguma catarata, ou caxoeira desde a sua fos até o Cuiabá. Em 30 dias se dece por todo ele, e em onze mezes se sobe.

O rio das Mortes celebre pelo mortifero, e sanguinozo encontro sucedido nas suas margens entre os Paulistas, e Manoel Nunes Viana, e seus sequazes, nace das mais altas serras desta Comarca, que se estendem de Leste a Oeste pela altura de 21 gráos, e atravesa por uma parte a comarca, a que ele deo o nome, e pela outra o rio Sapucai, ambos de Leste para Oeste, depois se juntam no grande rio Paraná.

Este corre do Norte para o Sul levando comsigo outros muitos rios notaveis das Capitanias de Goias, e de S. Paulo; e na altura de 20 gráos e $\frac{1}{2}$ fas o grande salto do Urubúpungá, e logo abai-

abaixo em pouca distancia recebe em si o rio Verde, o rio Pardo (1), e outros da parte de Goiás; e da parte de S. Paulo, os rios Tiete, e Paranápanema, e outros; depois dece até a altura de 24 gráos e $\frac{1}{2}$, onde se precipita da altisima serra de Paranápanema por sete saltos de muitas brasas de profundidade; depois atravesando pela Provincia das Misoens até a altura de 27 gráos, aonde fórma uma curva para Oeste, se vai meter no grande rio Paraguai, de que já tratei.

Da alta serra do mar ao Sul de S. Paulo na altura de 26 gráos nace o rio Uruguai, que atravesando para o Sul pelos Sertoens de Tibaji, se vai precipitar da grande serra de Paranapiacaba na altura de 27 gráos, e $\frac{1}{2}$; depois atravesando pelas sobreditas Misoens se mete no dito rio Paraguai, ou da Prata, asima da Colonia do Sacramento na altura de 34 gráos ao Sul da linha.

Da mesma serra do mar junto á Cidade de S. Paulo na altura de 23 gráos e $\frac{1}{2}$ nace o celebre rio Tieté, que correndo para o Sudueste, se vai meter no grande Paraná, de que falei, pela altura de 20 gráos. e $\frac{1}{2}$.

O rio Tieté he muito notavel pelas grandes descobertas, que por ele fizeram os Paulistas pa-

(1) O Rio Pardo toma o nome da cor das suas agoas, porque nele entra um pequeno rio xamado vermelho cujas agoas sam com efeito tam vermelhas, que paresem sangue, e de uma côr tam fixa, que tinjem, e fazem nodoa em qualquer pano branco; parece, que aquelas agoas pasam por algumas terras ocreas vermelhas impregnadas de algum acido mineral, ou vegetal, elas sam bem dignas do exame de um Chimico abil.

para o Cuiabá, e Mato Groso. Deciam por este rio até o Paraná, daí deciam até a embocadura do rio Pardo, de que já falei, e por este subiam até o seu nacente, do qual atravesavam por terra duas legoas até â fazenda de Camapuam, onde se tornavam a embarcar no rio do mesmo nome, pelo qual deciam ao rio Cuxiim, e deste ao Taquari, de que tambem já falei, pelo qual deciam até meter-se no grande Paraguai, todo navegavel como dice.

Depois se descobrio outro caminho mais breve pelo rio Verde, de que já falei, pouco abaixo da embocadura do Tieté, pelo qual se sobe até o seu nacente, donde atravesando um pequeno istmo de tres quartos de legoa, se entra no rio Piqueri, pelo qual decendo se entra no rio de S. Lourenso, e deste no rio Cuiaba, os quaes todos desaguam no grande Paraguai, ou rio da Prata.

Das vertentes das sobreditas altas serras do Cuiabá, e Mato Groso do Sul para o Norte nace o rio Guaporé, que pasando por Vila Bela Capital de Mato Groso se vai juntar com outros, que entram no rio Madeira. Este depois de ter atravesado por toda esta Capitania, e pelos dilatados Sertoens da Capitania do Pará, levando comsigo outros muitos rios notaveis, vai perder-se pela altura de 4 gráos ao Sul, no primeiro rio do Mundo o grande Amazonas, dando uma navegasàm desde Mato Groso até o Pará.

Ainda que trabalho por ser breve, e concizo para nam enfadar ao leitor com digresoens; com tudo nam poso dispensar-me de o divertir um pouço, para dar-lhe uma breve noticia do descobrimen-

to do grande Amazonas um dos teatros da gloria portugueza, que he, e será mais, e mais interesante a Portugal.

O Amazonas, este rio tam nomeado pela extensam do seu curso, este grande vasalo do mar, ao qual vai levar o tributo, que tem recebido de outros muitos vasalos, tem o seu nacimento na multidam de torrentes, que decendo da parte Oriental dos Andes, se vam reunindo para compor este rio imenso.

Os principaes nacentes sam da parte do Sul o Maranham, que sae da celebre lagoa de Louricoxa junto da Cidade de Guanucu 30 legoas distante da Cidade de Lima, o Xaxapoia, e o Xinxipe, pelo qual deceo M. de Condamine no ano de 1743 fazendo a sua viagem do Perú ao Pará; e da parte do Norte recebe o Amazonas os rios Napó, e o Aguarico, em cujo confluente se pos o primeiro marco de Portugal (1) em 26 de Agosto de 1639.

No encontro dos dois primeiros grandes brasos do Amazonas tem de boca, o da parte do Sul, quero dizer o Maranham 900 toezas, e o Napó da parte do Norte 600 conforme as observasoens de M. de Condamine. No seu dilatado curso recebe o Amazonas um numero prodigiozo de rios, dos quaes muitos sam de uma grande extensam, muito largos, e muito fundos. As suas agoas formam uma infinidade de Ilhas; a mais notavel he a de Joanes, ou Marajó, a qual dis M. de Condamine ter

---

(1) Berred. Anaes Istoricos do Maranham liv. 10. num. 709.

ter 150 legoas de circunferencia: corre o Amazonas paralelamente a linha equinocial, até o cabo do Norte, e desagua em fim no Oceano debaixo do equador por uma boca de 50 legoas de largo, depois de ter corrido desde Jaen de Bracamoros, onde comesa a ser navegavel, mais de 700 legoas, que pelas suas voltas sam avaliadas em mais de 1100 leguas (1).

Os Espanhoes tentaram por algumas vezes a descoberta, e o exame deste grande rio; porém as guerras Civis, que desolavam o Perú, e as suas tentativas mal combinadas, e mal conduzidas os fes totalmente apartar deste objeto importante; a onra de vencer as dificuldades, que se opunham a esta famoza impreza, e ao conhecimento deste grande rio, estava rezervada aos Portuguezes sempre os primeiros, sempre os mais atrevidos para mostrar ao antigo Mundo um novo Mundo, novas Regioens, novos mares, um novo diluvio de aguas.

Pedro Teixeira em 28 de Oitubro de 1637 saío do Pará com 16 canoas, em que íam 70 Portuguezes, e mais de 900 Indios, navegou pelo Amazonas asima até a embocadura do Rio Napó, e entrando por este subio até o porto de Paiamino, primeira povoasam dos Castelhanos, onde desembarcou em 15 de Agosto de 1638; dalí marxou por terra 80 leguas até á Cidade de Quito Capital do Perú fazendo caminho pela Cidade de Baesa.

Depois em 16 de Fevereiro de 1639 partio

 da

(1) Berred. d. liv. 10. num 709. Veja-se M. de Condamin. d. e a sua Carta Hydrografica inserta na sua viagem.

da Cidade de Quito para a Cidade de Archidona, e dalí até á margem do rio Napó, onde se embarcou acompanhado de dois Jezuitas Espanhoes Cristovam da Cunha, e André de Artieda, e á vista destes, e de todo o exercito tomou pose por parte da Coroa de Portugal de todas as terras descobertas, e conquistadas por ele, e dos rios, navegasoens, e comercios (1), e xegou finalmente a 12 de Dezembro do mesmo ano á Cidade do Pará.

A relasam destas duas viagens do dito Teixeira, igualmente exatas, e felises, foi remetida a Filipe IV. de Castela ao qual era Portugal entam sujeito (2). Eu paso já a continuar a descrisam

A

---

(1) Ainda que o P. Samuel Fritz Misionario Alemam no serviso da Coroa de Espanha no seu Diario de 1687, quazi 50 anos depois das noticias do P. Cristovam da Cunha pertendeo pôr em duvida o sitio, ou lugar, em que o Capitam mór Pedro Teixeira tomou pose da Conquista do Amazonas, dizendo ser junto á fós do rio Cuxivara muito abaixo da verdadeira situasam do lugar, em que tomou pose, para asim restrinjir a Conquista de Portugal; com tudo como senam duvida da verdade do fato daquela Conquista, e das terras, e rios descobertos pelo dito Teixeira, nem da autenticidade daquele auto de pose, pelo qual ele declarou publicamente, que nam só tomava pose do sitio, e lugar, em que se lavrava o dito auto; mas tambem de todas as terras, rios, navegasoens, e comercio daquela Conquista, como consta do dito auto, que foi remetido, e aceito em Madrid, e se axa nos Arquivos da Cidade de Belém do Pará, onde dis M. de Condamine ter visto, e de donde Berredo tirou a Copia, que vem inserta nos seus Anaes Istoricos do Estado do Maranham liv. 10. num. 780; de pouco, ou nada importa para os titulos de Portugal, que aquele auto de pose fose lavrado neste, ou naquele lugar, ou ainda no meio das aguas do Amazonas.

(2) A relasam destas duas viagens fes nacer em Ma-

dos rios mais notaveis, que decem das Minas do Brazil.

Das mais altas serras do Cuiabá, e de Goias, que se estendem Leste ao Oeste, pela altura de 17 gráos, corre do Sul para o Norte o rio Araguai, ou o Grande, que serve como de diviza a estas duas Capitanias, e vai recebendo em si muitos rios de uma e outra parte, principalmente os rios de S. Joam, e das Mortes, da parte do Cuiabá; e da parte de Goias os rios vermelho, e Crixás, e com estes vai me-

---

drid um projeto bem extraordinario, o qual talves ainda oje seria muito interesante para Portugal, e Castela principalmente, se o Amazonás fose a divizam destas duas Nasoens. Desde longo tempo as Colonias Espanholas comunicavam dificultozamente entre si; corsarios inimigos, e que infestavam os mares do Norte, e do Sul interrompiam a sua navegasam. Alguns mesmos dos seus navios, que se tinham reunido em Avana, nam eram sem perigo. Os Galeoens eram muitas vezes atacados por algumas Esquadras, que os tomavam, e eram sempre seguidos por alguns Armadores, que raras vezes deixaram de tomar os navios desviados do comboio, por alguma tempestade, ou por serem máos de vela, e ronceiros: O Amazonas pareceu remediar este inconveniente. Creu-se posivel, e até mesmo facil de se fazer xegar ao Amazonas por alguns rios navegaveis, ou com poucàs despezas por terra, os tezoiros da nova Granada, de Pupayan, de Quito, do Peru, e mesmo de Xili, e decendo até o Pará, axarem ali os Galeoens prontos para os receber. A frota do Brazil veria juntar-se á Espanhola para a reforsar, e partir com toda a seguransa daqueles portos pouco conhecidos, e pouco frequentados; e xegar finalmente a Europa com um aparato capas de impor, ou com meios de vencer os obstaculos, que se tivesem axado. A felis restaurasam de Portugal, e restituisam do Senhor Rei D. Joam IV. ao trono de seus Avós, fes desvanecer estes grandes projetos de Castela: cada uma das duas Nasoens nam cuidou em mais, do que em se apropriar a parte do rio, que convinha a sua situasam.

meter-se no rio dos Tocantins, o qual depois de ter atravesado pela Capitania de Goias (1), e pelos Sertoens do Pará, se vai meter no grande rio do Pará, na altura de 3 gráos ao Sul (2).

A navegasam do dito rio Araguai, até meter-se no dos Tocantins, he já prezentemente conhecida sem impedimento, nem varadoiros alguns (3) desde a sua fós até a fazenda do Zedas, onde se encontram as estradas, que decem uma de Goiás, outra do Cuiabá: a navegasam do dito rio Madeira, posto que com muitas caxoeiras, e cataraas, se póde com tudo aperfeisoar; e talves, que só a abundancia dos generos do Comercio, e da Agricultura dos moradores de Mato Groso, fará um dia mais comoda, e mais facil, a navegasam daquele, e de outros rios, que vam desaguar no Amazonas, principalmente o Tapajós, bem conhecido na sua fós, e já descrito por M. de Condamine na sua Carta hydrografica; mas ainda desconhecido no seu curso, e que merese bem ser examinado.

O rio de S. Francisco tem o seu nacimento nas serras mais altas da Comarca do rio das Mortes da parte do Norte; atravesa quazi pelo meio

(1) Na Capitania de Gojás á varias agoas termais, as principaes sam as de S. Felis, Santa Crus, e Agoa quente. Elas meresem bem o trabalho de serem analizadas por observadores abeis, para se conhecerem os saes, que elas contem, e para que remedio de molestias sam proprias.

(2) Veja-se o mapa de M. de Condamine na sua viagem do rio Amazonas.

(3) Varadoiros se xamam aqueles lugares por onde se arrastam as canoas, ou embarcasoens, quando estas nam podem pasar pelos rios por cauza das caxoeiras precipitadas, ou das grandes cataratas.

meio toda a Capitania das Minas Geráes, pasa por parte da Comarca do Sabará do Sul para o Norte, mete em si os rios Paraupeba, que nace das mesmas serras; o rio das Velhas, que nace das vertentes da serra do Sabará, e do Serro do frio; o rio Paracatú, que nace das serras maïs altas do Arraial, a que ele deo o nome, e com todos estes, e outros muitos vai o rio de S. Francisco dividindo as duas Comarcas do Sabará, e do Serro do frio, e finalmente as duas Capitanias de Parnambuco; e Baía, até lancar-se no mar pela altura de 10 gráos; e $\frac{1}{4}$.

Este rio ainda que no seu principio he de muitas caxoeiras, ou cataratas, ao depois se fas navegavel, atravesando por muitos campos fertelisimos, e abundantisimos de gado (1); mas quando

(1) Junto ás margens do rio de S. Francisco, naquelas grandes campinas, sam as terras tam impregnadas de sal, que as agoas estagnadas, e vaporando-se tam sómente pelo calor do sol, deixam a superfise da terra toda coberta de sal: este sal que por falta de arte se axa muito xeio de terra, de nitro, e de outros saes diversos, seria bem facil de se aperfeisoar, se no lugar dos lagos salgados, se abrisem pósos prezervados das inxurradas, e das xuvas para as agoas se conservarem salgadas, e limpas, e depois á forsa de fogo, em vazos de barro, fazelas ferver, purificar, e extrair o sal xamado branco, ou refinado, como se fas em Franche-Comté, na Lorraine, no Tirol, e em outras partes aonde á fontes, e pósos salgados: o mesmo se deveria praticar com as agoas dos rios xamados, o Sangrador, Freixas grandes, e Piraputanga, cujas agoas sam muito salgadas, os quaes ficam na estrada de Mato groso entre os dois rios Cuiabá, e Paraguai; e se he verdadeira a opiniam daqueles, que dizem, que as fontes, e pósos de agoa salgada, principalmente os que estam muito longe do mar, tem a sua origem nas minas de Sal Gema, ou Fosil, he bem de supor, que nas Minas do Brazil, ajam tambem minas de Sal Gema, tam ricas como as da Polonia, Ungria, e Catalunha.

do xega a serra do mar , se precipita de uma altura imensa, que totalmente imposibilita a navegasam , depois desta queda he outra ves navegavel até o mar pela distancia de 40 legoas.

Aquela barreira da Natureza talves seria vensivel , abrindo-se uma grande vala , ou certos tanques, como em degráos , e com portas para se decer, e subir de uns para os outros, desde o alto da serra até abaixo; de sorte que as agoas corresem suavemente , dando uma navegasam sem perigo , a imitasam do celebre canal de Languedoc.

Mas quando isto nam pudese ainda ter lugar, se poderia fazer um caminho por terra o mais tratavel posivel desde a margem superior do rio no lugar, em que as agoas comesam a precipitarse, até á margem inferior, onde já o rio corre sucegado; e em cada uma destas margens um armazem Real para de um a outro se transportarem por terra as mercadorias por conta do Soberano, ou daqueles, que á sua custa se obrigasem a facilitar a estrada, pagando-se-lhes um tributo proporsionado (1).

Das mais altas serras da Comarca de Vila Rica nace o rio Doce , que servindo de diviza ás duas Comarcas de Vila Rica, e do Serro do Frio, pe-

---

(1) Seria muito util , que o Soberano concedese por toda a vida, ou v. gr. por 20 anos a quem facilitase os ditos transportes o interese do dito tributo nos generos, que por ali se transportasem, debaixo de uma certa taxa como nas Alfandegas; e acabado o dito tempo, ficase o dito tributo pertencendo ao Soberano, pagando-se com tudo os armazens, e bemfeitorias, ao que os fes, ou a seus erdeiros, pelo preso, que se ajustase; pago, ou em dinheiro, ou na concesam de mais um certo numero de anos.

pela parte do Sul, corre de Oeste para Leste, pela altura de 20 gráos, atravesando pela Capitania do Espirito Santo até meter-se no mar pela altura de 19 gr. ao Sul: este rio tem muitas caxoeiras, que com tudo nam sam invenciveis, as suas margens porém estam ainda muito cubertas de Indios barbaros, e indomitos.

Das mais altas serras do Serro do Frio, que se extendem do Norte ao Sul, nace o rio Jequitinhonha na altura de 17 gr. e ½, atravesa esta Comarca quazi pelo meio de Oeste para Leste, e depois de meter em si o rio Araguai, que lhe corre ao Sul quazi paralelo, e outros muitos, toma o nome de Rio Grande, e divide os dois Bispados de Bahia, e de Mariana, e as duas Comarcas dos Ilheos, e Porto Seguro: este rio além das muitas caxoieras, que tem, antes de xegar ao mar 40 legoas, mete-se debaixo da terra, pela distancia de uma legoa (1), e e surgindo entra no mar pela altura de 16 gr. e ½.

Da mesma serra do mar na Bocaina, por detras da Vila d'Angra dos Reis, defronte da Ilha grande nace o Rio Paraíba do Sul, correndo para o Sul, depois voltando para Leste por entre a grande Serra dos Orgaons, ou do Mar, e da Mantiqueira, recolhe o Rio Paraibuna, e divide a Capitania do Rio de Janeiro da de S. Paulo, e das Minas Geraes, e correndo por entre algumas caxoeiras, principalmente junto á Serra do mar, depois dá uma boa navegasam de mais de 40 leguas, banhando a Provincia dos Campos dos Goitacazes, onde se divide a Capitania geral da Bahia da do Rio de Janeiro.

Este paiz é fertilisimo, e o mais proprio pa-

H ra

(1) P. Vasconcelos notiç. do Braz. liv. 1. num. 49.

ra a Agricultura ; é todo comunicavel por muitos rios, e grandes lagoas , muito povoado de engenhos de asucar , e muito abundante de gados , e cavalgaduras , de que se fas um grande Comercio para o Rio de Janeiro por mar , e por terra , por uma estrada de 60 leguas , quazi toda por planices. Este grande rio Paraiba dezagua por uma barra de pouco fundo em uma costa espraiada na altura de 21 gr. e $\frac{3}{4}$ ao Sul.

Conheso , que a navegasam de alguns dos sobreditos rios é prezentemente quazi impraticavel , e será ainda muitos anos para o futuro , em quanto as suas margens nam forem bem povoadas , e o seo comercio bem frequentado : mas como o continente das Minas está já muito povoado , e senam deve perder aquele terreno tam fertil , que aliàs é já perdido para o oiro , e a sua extràsam ruinoza para o Estado , é necesario promover-se um genero de Comercio , e de Agricultura , que seja de pouco pezo , e de muito valor , de sorte que este posa bem compensar as grandes despezas dos transportes daqueles Sertoens para os portos de mar.

Os generos , de que me lembro sam o café (1) , o xá (2) , o cacau (3) , a congonha , a canela (4) , a pimenta xamada da India (5) , o cravo (6) , a baunilha (7) , o gingibre (8) , o tocari , ou castanha do Maranham (9) , etc. Tin-

tas ,

(1) Coffea arabica. (2) Thea viridis. Labat voyage aux Isles de l' Amerique tom. 3. pag. 466. = a i' egard du thé il croit naturellement aux isles, etc. (3) Theobroma cacao. (4) Laurus cinamomum. (5) Piper nigrum. (6) Myrtus cariophyllata , vulgarmente xamado pau cravo , de que abun-dam os Sertoens do Pará , e Maranham , o qual ainda que se asemelhe á canela , tem com tudo o xeiro , e gosto do cravo da India. (7) Epidendrum vanilla. (8) Amomum Zingibre. (9) Lecythis.

tas, asim como o anil (1), a coxonilha (2) a tinta xamada de Namkim (3), o Urucu (4), que é tinta vermelha de que abunda muito o Brazil, que serve como de asento, e de meter em primeira côr as lans brancas, que se querem tingir em vermelho, azul, amarelo, verde, e outras cores: os extratos das madeiras de tintas, como sam o cerne de Tatajubá para amarelo (5), asim como tambem o umor, que lansa o Sipó, xamado mucuná (6), &c.

Os mineraes, de que se fas um grande Comercio, ou seja para o a Medicina, ou para as tinturarias, fabricas, e manufaturas, asim como o Mercurio (7), o Antimonio (8), o Arsenico (9),

(1) Indigofera tinctoria, et anil. (2) Cocus cacti (3) No Rio de Janeiro já se fabrica esta tinta. (4) Bixa orelhana Labat d. tom. 1. cap. 11. trata dos modos de preparar a tinta do urucú, e do anil, e no tom. 4. cap. 2. trata da coxonilha, e de outras tintas. (5) Morus tinctoria. Esta tinta é de um fixante fortisimo, e por iso misturada com o anil fórma um verde excelente; e como ordinariamente o amarelo, e o verde sam cores muito falsas, vem o amarelo do Tatajubá a ser de um grande interese para o Comercio. (6) Este Sipó parece ser o de que trata o dito Labat tom. 4. cap. 1. pag. 28. debaixo do nome de lianne a Sang. se se atender ao licor, que ele de si lansa cor de sangue; mas se se atender ao nome de = mucuná = que os Naturaes do Pais dam a uma certa fava, cuja capsula é cuberta de um pó amarelo picante como ortiga, é o que Linn. xama = Dolichos urens.

(7) Hidrargirum. (8) Stibium. (9) o Arsenico por iso que é um veneno fortisimo, e que conserva sempre a sua qualidade maligna se póde misturar com o alcatram para se alcatroarem as embarcasoens nas partes, que ficam debaixo da agua cobrindo toda a madeira em fórma de vernis para as prezervar do guzano, e de todos os insectos, que as roem, e ainda mesmo dos mariscos, e das ostras, que pegadas a elas embarasam a carreira das embarcasoens; mas como o vapor, ou o fumo do arsenico seria muito prejudicial ao Oficial alcatroante, será necesario ter a cautela de ficar o Oficial sempre da parte

o Salitre (1), o Sal amoniaco (2), o Enxofre, a pedra ume (3), etc. E os vegetaes asim como a Quina (4), a Ipecacuanha (5), a purga de batata (6) a Canafistola (7), a Sene (8), o indaiasú, os tamarindos (9), a Salsa parilha, o

do vento da caldeira do alcatram de sorte que o fumo lhe nam ataque a respirasam; se esta teorica produzir na pratica todo o seu efeito, será talves preferivel ao cobre, nam só na grande despeza, que se poupa, mas tambem pelo grande trabalho que dam os navios forrados de cobre, quando se trata de descobrir uma veia de agua, que quazi sempre se destroe, e se perde muito cobre: o arsenico é tambem procurado para as fabricas de espelhos, de vidros, de tinturarias de algudam; o caput mortuum da mina arsenical, que fica no vazo, em que se sublima o arsenico serve de fundamento para refinar as escorias do cobre, e da prata, e delas extrair o oiro, o xumbo, e a prata; na Saxonia, e na Silezia se fas um grande comercio do arsenico, veja-se Maquer Diction. de chim. na palavra = arsenico = (1) Nitrum nativum, o salitre, que desgrasadamente se tem feito da primeira necesidade para as maquinas destrudoras da especie umana, se axa em muita abundancia nas Minas Geraes do Brazil, principalmente na Comarca do Sabará, na Fazenda xamada do Riaxo fundo, junto á serra da Lapa; e na Capitania do Seará, na Vila de Santo Antonio de Quexeramobim, no Lugar xamado Tatajuba; veja-se o metodo de refinar o salitre no Diction. de Comerc. de Savaty tom. 3. refinage du Salpetre. (2) Natium antiquorum, e Sal amoniaco se fórma naturalmente da urina dos animaes, cristalizada, e reduzida em masa branca pelo ardor do Sol nos grandes areaes, ou de uma especie de terra particular, ou da escuma salgada, que se trabalha e purifica como o Salitre, ou se extrae artificialmente por meio de vazos sublimatorios de todas as qualidades de urinas de animaes, e se lhe mistura o sal comum, e ferrugem da xaminé, ou greda; deste sal se fas um grande consumo para a Medicina, e Comercio. (3) Alumen. (4) Xinxina officinalis. (5) Psychotria emetica (6) Convolvulus mechoacana (7) Canafistula, veja-se Vasconcel. Notic. do Braz. liv. 1. n. 46. (8) Cassia sena, veja-se Labat d. tom. 3. pag. 481. (9) Tamarindos

lha (1), o maririsó, rais de Fedegozo (2) de Caiapiá, Dorstenia, de Calunga, de Angelim (3) de mil omens, a batata do Paraguai contra as sezoens, o Pixiri, cabacinhos amargozos, cataia, ou erva do bixo (4) Jaborandi (5) Aiapaina (*) o velame, etc.

A butua (6), a casca de barba timam, que é um fortisimo astringente, e muito proprio para os cortumes, a casca de masaranduba, um dos primeiros contravenenos das Serpentes, e das viboras, a nós, ou fruta da Cobra (7), e outras muitas de uma virtude extraordinaria, bem conhecidas daqueles abitantes (8). Os

---

Indica (1) Smilax salsaparrilha (2) cassia hirsuta (3) epidendrum retusum (4) polygonum hydropiper (5) Piper jaborandi (*) Eupatorium, descoberta no Pará, de uma virtude prodigioza contra o veneno das cobras, e ainda mesmo contra o que se toma pela boca.

(6) Cissampelos parreira. (7) Labat d. tom. 3. cap. 1. pag. 31. trás descrita esta nós em huma estampa, e trata dos efeitos dela por experiencia propria. E' tambem um grande remedio contra o veneno das cobras fazer xupar as xaguinhas, ou mordeduras das cobras por uma pesoa, que esteja ao mesmo tempo mascando a folha Nicociana, ou tabaco vulgarmente xamado fumo de corda; depois de bem xupadas as xaguinhas, lansando fóra a saliva por vezes repetidas, se poem sobre as xaguinhas o bagaso mastigado, ou o tabaco mascado, e bem seguro com um pano por sima, para que nam caia até que o enfermo se axe sem dor, nem ancias; este remedio é muito natural que produza um bom efeito, nam só porque xupando-se, se fas retroceder o veneno, e se evita que se comunique ao sangue; mas tambem porque com o bagaso do tabaco, que é caustico, se cauterizam as xaguinhas, e se deseca o veneno: e por iso é tambem muito util sarjar ao redor da ferida, e pôr um caustico até materiar; e isto mesmo é muito util fazer-se nas mordeduras dos caens danados, como já se tem experimentado. (8) Como sobre este objeto falo mais particularmente aos Abitantes do Brazil, e daqueles Sertões, onde mais abundam estes generos, foi necesario expli-

Os extratos, e os saes destes mesmos generos, que sam de um grande uzo na Medicina, e no Comercio: da mesma sorte os acidos mineraes, vegetaes, e animaes. Os calculos, ou Bazáres, que se axam nos intestinos de alguns animaes, principalmente o que se axa na bexiga de uma especie de lagarto, xamado Senembú (1), que se dis de uma virtude prodigioza para liquidar o sangue (2), e por iso muito util para curar a lepra.

Os balsamos de Cabureuyba, (3) e de outros páos aromaticos, de Cupayba (4), de Ibicoyba, (5) os oleos

car-me pelos nomes ali conhecidos, muitos dos quaes foram descobertos pelos Indios: eu deixo aos Naturalistas, que viajarem por aqueles certões, o trabalho de arranjar em clases, ordens, generos, e especies aqueles que eu aqui nam asino os nomes de Linneo; mas com tudo a nomenclatura particular deve sempre ser a dada pelos Indios, e conhecida no pais do seu nacimento, nam só para se evitar a confuzam, que já nam é pequena na Botanica, pela multiplicidade de nomes de uma mesma especie; mas tambem para ser facilmente descoberta pelos certanejos, e pelos que nam tem conhecimento do sistema de Linneo. (1) Lacerta iguana, Labat d. tom. 1. cap. 12. pag. 314. no Muzeu do Convento de N. S. de Jesus desta Corte axa-se um destes lagartos conservado em espirito de vinho; em Parnambuco, onde á muitos, vi alguns, que ali xamam Camaleoens: (2) E' necesario, com tudo examinar com critica, e por experiencias repetidas, se as virtudes atribuidas a algumas raizes, folhas, frutos, rezinas etc. sam verdadeiras para ou se lhes dar o valor, que merecerem, ou se desenganar o vulgo, e livra-lo talves de beber a morte: os Parocos Ruraes, ou do Certam podem contribuir muito para estas descobertas, como já propus no cap. 3. (3) Miroxylon peruanum. (4) Copaifera officinalis.

(5) Virola cebifera. Vasconc. Chron. do Braz. liv. 1. n. 96. e liv. 1. das Notic.árioz. do Braz. n. 72. Labat. d. tom. 2. cap. 17. pag. 315. e tom. 3. pag. 476.

oleos de cocos, de mamono, de pinham (1), de dendê, da casca da castanha do cajú (2), de unguaravé (3), de andiroba, o oleo, ou manteiga de Cacau, o azeite de peixe, xamado piquira, e de outros muitos, de que abundam os rios daqueles Sertoens, que é excelente para os cortumes, por ser muito fino, e delgado: o mesmo veneno das cobras recolhido em vidros póde ser muiso util para a Medicina (4).

As

---

(1) Jatropha cureas. O pinham, de que aqui se trata, é um arbusto, que lansa muito leite por qualquer incizam, e do seu fruto se extrahe um oleo, que é purgativo, e serve tambem para luzes, asim como o de mamono xamado risino. (2) Anacardium occidentale, este oleo se extrae, dividindo-se castanha em duas partes, e tirada a amendoa, se poem cada uma das partes da casca deitadas sobre brazas, ou ferro quente, e com pouco calor principia logo a transpirar o oleo, que se vai ensopando em algodam, e este se lança em agua fervendo para soltar o oleo, que é caustico, e se dis de uma virtude particular para curar as xagas velhas, e cancrozas, e extinguir os cancros até a sua rais, principalmente quando sam ainda novos, e tirar nodoas, ou sardas do rosto. (3) Condamin. d. voyage de la Rivier. des Amazon. pag. 77. (4) Dice-me um certanejo, que vira a um omem muito doente de morféa, vulgarmente xamada mal de S. Lazaro (molestia muito frequente nos paizes quentes) ao qual tendo mordido uma cobra muito venenoza, depois de curado da mordedura sarou tambem da morféa: isto parece natural, se se reflectir na qualidade do veneno da cobrá, e no da morféa; o veneno da cobra tem a virtude de liquidar o sangue demaziadamente até faze-lo sair pelos poros, como se vê frequentemente nos mordidos de cobras, principalmente a cascavel, a jararaca, e o surucucú; e a morféa é cauzada de uma espesura de sangue, que nam podendo circular pelos pequenos vazos do corpo, se estagna, corrompe, e gangrena. Seria muito util que os sabios em Medicina, que tem feito tantos servisos a umanidade, fizesem repetidas experien-

As rezinas de Almecega (1), e da xamada goma elastica, (2) a Anime (3), e uma especie de rezina, xamada breu do campo, muito semelhante ao alcatram, e ainda melhor nos seus efeitos. Os vinhos, e aguas ardentes do ananas (4) de Cajú (5), de milho, de jabuticaba, e de todas as qualidades de cocos, etc.

As destilasoens das ervas xeirozas, e das folhas, e cascas dos páos aromaticos, asim como a canela, o pixeri, o cuxiri, e outros (6): o suco, ou caldo dos limoens azedos, de que se fas um grande comercio na Europa para tinturarias (7): o caldo da laranja, de-que se fazem conservas, que sam excelentes contra as molestias do mar (8).

Outros muitos generos de comercio, como sam

---

cias por exemplo em caens leprozos até descobrirem a doze necesaria para curar a morfea, e nam matar com o veneno: as experiencias poderiam ser feitas ou picando o animal com uma lanseta sutilmente, tocada no veneno da cobra até xegar a doze, que se dezeja, ou sendo tocada em uma maior quantidade de veneno deixar sofrer o animal por alguns minutos, e depois cura-lo com os remedios proprios para as mordeduras das cobras.

(1) Amyris elemifera (2) Evéa guianensis (3) Hymenæa courbaril, rezina de arvore xamada Jetuicica, e outra da arvore Jatobá, tam clara como cristal, de que se fas excelente vernis com aguardente de cana de asucar bem depurada. (4) Bromelia ananas (5) Vasconeel. d. liv. 2. das Notic. curioz. do Brazil n. 81. e seguintes. Labat. d. tom. 1. cap. 17. pag. 400. (6) Condamin. d. pag. 146. (7) Tratado da conserv. da saude dos Povos, cap. 28. pag. 299. depois de esprimido o suco de muitos limoens se deve coar, ou filtrar, e pôr a ferver sobre fogo forte até diminuir quazi uma tersa parte, e ficar groso como xarope, ou calda de arrobe bem encorpada. (8) Labatd. tom. e cap. 3. pag. 101. ensina um metodo facil de se purgar com caldo de laranja e sal.

sam as cinzas de gurarema, de mangue (1) e de outras salitrozas proprias para a barrilha, ou soda, a potasa, a cera, o vernis (2), a seda em rama, o linho canhamo (3) o tucúm, o caravatá (4) a guaxima, o imbé, o buruti (5), e outros muitos generos proprios para cordas, bem conhecidos no Brazil, debaixo do nome generico de imbíras.

O novo gosto dos Gabinetes de raridades, que se tem difundido por toda a Europa, é um novo ramo de Comercio para todas as Minas, e Sertoens do Brazil; aquelas pedras, que muitas vezes pela sua qualidade, sam de muito pouco, ou nehum valor, se fazem preciozas pela sua figura, e luxo particular, com que as produzio a Natureza, por exemplo um cristal, que na sua congelasam prendeo um insecto, um cabelo, ou qualquer outro corpo estranho, que se vê por todos os lados; todo o genero de petrificados, ou seja de algum vegetal, ou de algum animal, os stalactites, que na sua figura forem raros, e dignos de admirasam.

As Pirítes, de que abundam muito aquelas Minas, a pedra Iman, o Amianto, a pedra elastica, etc. todo o genero de cristaes, quando sam extraordinarios, ou pela sua grandeza, ou por estarem juntos nas suas matrizes, ou pela sua figura rara, o talco, ou malacaxeta, de que se tiram laminas tam grandes, que até servem para vidrasas, areias finisimas de diversas cores, e algumas bri-

 lhan-

(1) Rhiziphora mangle. (2) Joam Manso no Rio de Janeiro fas um vernis, que imita o melhor xaram da India. (3) Canabis Sativa. (4) Bormellia pinguin. (5) O Buruti é uma especie de palmeira, cujos ramos sam filamentozos, e servem para cordas, e amarras.

lhantisimas, o esmeril, e outras semelhantes, de que fazem um grande uzo os artifices da prata, e do ferro polido.

Dos gados, de que abundam muito aqueles Sertoens, se podem aproveitar tambem os queijos, e as manteigas, o sebo, a graxa, os coiros curtidos dos bezerros, dos carneiros, dos viados, das antas, e de outros muitos animaes, que ali á: a cóla feita dos mesmos coiros, etc.

Nos Sertoens das Minas, asim como nos de Angola se domesticam os bois até para o uzo da sela, particularmente aonde sam raras as bestas, ou os caminhos sam por montes despenhados, e escorregadisos, nos quaes melhor se firma a unha forcada, e fendida do boi, do que a inteira, e redonda do cavalo, particularmente nam sendo ferrado. Muitos destes bois, que já domesticados dos Sertoens, se vierem vender á borda dos grandes rios, ou do mar, poderám tambem carregar muitos dos sobreditos generos em surroens dos mesmos coiros em cabelo, e serem juntamente vendidos com as mesmas cargas.

Em uma palavra, todas as coizas, que forem de muito valor, e de pouco pezo respetivamente, devem ser o objcto da agricultura, da industria, e do comercio das Minas, e Provincias dos Sertoens, ao menos em quanto se nam facilitar a navegasam interior daqueles rios.

FIM.